

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: A BUSCA PELA QUEBRA DE PARADIGMAS IMPOSTOS PELA SOCIEDADE

Maxwel dos Reis Silva – UEMG/Unidade Carangola

RESUMO

A mulher à décadas vem se firmando no mercado de trabalho, o que vem ocasionando algumas discussões sobre a sua inserção no mercado de trabalho. A mulher cada vez mais vem lutando para quebrar paradigmas estipulados pelas relações de gênero que ocasiona, a desigualdade social do poder do homem sobre a mulher e que a mesma sempre será inferior a ele. A partir dessa perspectiva a mulher sempre foi considerada inferior em relação ao homem. Este artigo tem como objetivo mostrar o caminho percorrido pela mulher no mercado de trabalho, mostrando a sua luta por igualdade principalmente salarial quando comparado com o salário dos homens.

Palavra-chave: Mulher, Mercado de Trabalho, Desigualdade Social, Igualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX o papel da mulher vai muito além de ser uma simples dona de casa que se dedica exclusivamente a cuidar da casa e dos filhos, passou também a atuar no mercado de trabalho, e com o decorrer dos anos, essa inserção delas no mercado, vem ficando cada vez maior.

Mas essa inserção não é nada fácil, pelo mercado de trabalho ter a sua maioria ainda dominada pelo homem, as mulheres enfrentam cotidianamente uma luta para superar as desigualdades de gêneros que segundo o sociólogo Clemente Ganz Lúcio envolvem, em diferentes momentos da história e contextos sociais, dramas, tragédias e resistências na família, na escola, no trabalho, na comunidade, no partido, no sindicato.

Com o início das guerras no século XX com o envio de homens ao campo de batalha, muitas mulheres foram praticamente obrigadas a ingressar no mercado de trabalho para trazer sustento a seus filhos e casa enquanto seu marido estivesse na guerra.

A origem e evolução da mulher no mercado de trabalho se iniciaram com a primeira e segunda guerra mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Mas a guerra acabou e com ela a vida de muitos homens que lutaram pelo país. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos. (PROBST, 2003, p. 2)

Com a consolidação do sistema capitalista no mundo e com a falta de mão-de-obra nas empresas, as mulheres começaram a se dedicar e desde então, demonstraram ser eficientes, competentes e que continham as habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho.

Mesmo com muitos preconceitos contra a sua inserção no mercado de trabalho e com uma grande desigualdade salarial e sofrendo preconceitos a todo o momento, a mulher foi aos poucos se firmando e consolidando-se seu espaço nos cargos das empresas.

Contudo o ingresso da mulher no mercado de trabalho trouxe a ela uma continua busca por igualdade, com isso o movimento denominado feminismo, cada vez mais ganhou força e auxilia na luta por igualdade salarial e de benefícios.

A mulher demonstra que é possível sim estar presente no mercado de trabalho e também ser dona de casa, cuidar de seus filhos e ser a provedora do lar, mas, isso faz com que muitas vezes na ausência dos pais, elas deixem seus filhos sozinhos ou até mesmo contratam alguém para ficar com eles enquanto elas ocupam seu cargo no trabalho. Isso pode trazer sérios problemas na criação como a quebra de vínculos, educação diferente das quais a mãe não aprova, problemas comportamentais dos filhos, dentre outros.

Mesmo com todas as dificuldades que as mulheres enfrentam, a cada dia elas vêm se afirmando no mercado de trabalho, mostrando sua eficiência e eficácia ao resolver os problemas do dia-a-dia no trabalho e também em casa. Um dos desafios da mulher do século XXI é superar continuarem crescendo no mercado de trabalho acabando com as desigualdades salariais entre homens e mulheres.

O objetivo geral do artigo é demonstrar a importância inserção da mulher no mercado de trabalho, bem como a sua luta para a quebra paradigmas de uma cultura que a coloca apenas como dona de casa e cuidadora dos filhos.

1. A quebra de paradigmas da Relação de gênero

Desde o início o papel do homem e da mulher vem sendo constituído de forma cultural, de acordo com a sociedade e o tempo. A partir do nascimento da criança, quando se vê que é homem ou mulher, já se começa a ensinar pelo pai, mãe, mídia ou pela sociedade em geral, como deverá ser seu modo de pensar, agir, ser, etc.

Por exemplo, as meninas são incentivadas a serem passivas, sensíveis, frágeis, dependentes e todos os brinquedos e jogos infantis reforçam o seu papel de mãe, dona de casa, e conseqüentemente responsável por todas as tarefas relacionadas ao cuidado dos filhos e da casa. Ou seja, as meninas brincam de boneca, de casinha, de fazer comida, de limpar a casa, tudo isto dentro do lar. Pelo contrário, os meninos brincam em espaços abertos, na rua. Eles jogam bola, brincam de carrinho, de guerra, etc. Ou seja, desde pequenos eles se dão conta que pertencem ao grupo que tem poder. Até nos jogos os meninos comandam. Ninguém os manda arrumarem a cama, ou lavarem a louça, eles são incentivados a serem fortes, independentes, valentes.

(CABRAL, F.; DÍAZ, M. pg. 01. Disponível em: http://adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Relacoes_Genero.pdf)

Mulheres sempre ensinadas a ser donas de casa, responsáveis em cuidar dos filhos enquanto os homens são estimulados a serem superiores, e se sentirem sempre acima das mulheres.

Assim a lógica paradoxal da dominação masculina e da submissão feminina, que se pode dizer ser, ao mesmo tempo e sem contradição, espontânea e extorquida, só pode ser compreendida se nos mantivermos atentos aos efeitos duradouros que a ordem social exerce sobre as mulheres (e os homens), ou seja, às disposições espontaneamente harmonizadas com essa ordem que as espõe. (BOURDIEU, P. pág. 60. 2014)

E é pela quebra desses paradigmas que as mulheres desde o fim do século XIX e início do Século XX veem lutando. Acabar com a desigualdade de gênero em que, a mulher tem menos capacidade de que o homem e que seu status, renda tem que ser sempre menor quando comparada a dele vem motivando cada vez mais mulheres a lutar pelos seus direitos, direitos que vão lhe conceder a possibilidade de viver em uma sociedade em que prevalece a igualdade de gênero.

Para auxiliar as mulheres nessa busca contínua pela igualdade, foi criado o movimento Feminismo. Segundo Camila Betoni, o feminismo é um movimento que luta contra todas as formas de opressão exercidas sobre as mulheres e pela igualdade entre os gêneros. Bastante plural e diverso, o feminismo também pode ser visto como uma corrente filosófica, que atinge diferentes áreas do conhecimento, gerando desde uma arte até uma historiografia feminista.

2. A Inserção e/ou Participação da mulher no mercado de trabalho

Com a afirmação do sistema capitalista e a falta de mão-de-obra ocasionada pela ida dos homens às guerras mundiais, dos quais muitos nem retornavam para suas casas, o que também levou as famílias de vários soldados a terem dificuldades financeiras forçando a mulher a se adaptar e virar a provedora de seus lares.

Com um intenso avanço tecnológico e o aumento contínuo do maquinário das indústrias, fez com que as mulheres começassem a trabalhar nas grandes fábricas com uma carga horária abusiva de 18 horas diárias e um salário inferior ao do homem (Kühner, 1977).

Segundo Probst (2003) após essas mudanças, para beneficiar as mulheres que trabalhavam fora de casa, a Constituição de 1932 estabeleceu igual valor correspondente ao salário, a todo trabalho igual, sem distinção de sexo. Mas, mesmo com leis beneficiando a mulher, elas continuavam a ser exploradas, com a justificativa de que o homem era o mantenedor do lar, assim, não era necessário pagar um salário maior a mulher.

Mesmo com todas as dificuldades que eram enfrentadas diariamente pelas mulheres, continuaram firmes no mercado de trabalho, perseverantes e confiantes que conseguiriam a igualdade salarial.

No entanto, justificar a presença da mulher na força de trabalho por motivos meramente econômicos significa reduzir as conquistas por elas alcançadas. Essa inserção se deve, igualmente, ao movimento de emancipação feminina e à busca de direitos iguais na sociedade. (Sanchez, 2003, p. 01)

A partir de 1970 diferentemente dos anos anteriores em que a participação feminina ficava restrita as grandes fábricas, as mulheres começaram a atuar em diferentes áreas das

camadas sociais, conquistas essas conseguidas através das políticas dos movimentos feministas. Outro dado relevante, no impacto do crescimento dessa participação, é a própria mudança do contexto econômico a partir da década de 1980, no qual se faz necessária a contribuição financeira de outros integrantes na renda familiar devido à recessão e à perda de poder aquisitivo (ANDRADE, 2009).

Por meio dessa recessão que aconteceu na década de 80 que a mulher foi definitivamente inserida no mercado de trabalho e com o decorrer dos anos buscou sempre a capacitação para estar presente nos cargos mais bem comissionados das empresas.

3. Desigualdade no mercado de trabalho

As mulheres com o avanço do movimento feminista, vem conseguindo quebrar os paradigmas e aos poucos conquistam seu espaço no meio que vivem.

Conforme o MT (2010) apesar das mulheres terem conquistado espaço no mercado de trabalho, o preconceito não deixou de existir. Ainda existem diferenças salariais mesmo ocupando cargos semelhantes a dos homens. A inserção das mulheres com escolaridade superior no mercado de trabalho também cresceu, no Brasil as mulheres são 44% do mercado de trabalho, e há muito tempo é maioria nos cursos universitários. Contudo, ganham 71% a menos do que os homens ganham e têm mais dificuldade de ascensão nas empresas. (RAMOS, M.O.ULBANERE, R.C. JESUS, B.S. p4)

Atualmente percebe-se que elas estão ingressando cada vez mais nas universidades buscando uma formação melhor. Mesmo sendo capacitadas, muitas vezes até mais que os homens, sofrem constantemente com um salário bastante inferior.

A mulher no decorrer dos anos vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, as brasileiras aumentaram sua presença, formalização e rendimento no mercado de trabalho. De acordo com Tatau Godinho, da Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres, o aumento da participação feminina foi de 4,5% entre 2000 e 2010, ele ainda diz que as áreas que elas mais estão presentes são as de serviço doméstico, costura informal para indústrias e serviços pessoais e de beleza.

[...] Muitos problemas foram e ainda são enfrentados pelas mulheres na inserção no mercado de trabalho. Entre eles, vale ressaltar os salários menores em Relação ao dos homens, a dupla jornada com o princípio de que a vida domestica é trabalho feminino, falta de voz nos espaços de decisão, entre outras coisas. (GOMES, 2005, p.6)

Orson Camargo em sua reportagem para o site Brasil Escola diz que “Uma constatação recorrente é a de que, independente do gênero, a pessoa com maior nível de escolaridade tem mais chances e oportunidades de inclusão no mercado de trabalho”, como aumento da inserção das mulheres nas universidades, elas veem conquistando seu espaço, e mesmo com a imensa diferença de salário quando comparado ao salário do homem, elas a cada dia seguem unidas pela quebra de mais esse paradigma.

Atualmente elas estão presentes praticamente em todos os cargos existentes no mercado de trabalho, cargos esses que vão de doméstica até a carreira de piloto de aeronaves.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a mulher a partir do momento que começou a ser inserida no mercado de trabalho por falta de mão de obra devido a ida dos homens as guerras, jamais parou de buscar o seu espaço. A busca pela igualdade de gênero fez com que se criassem movimentos dentro eles o Feminismo para quebrar essa cultura de que a mulher tem apenas que ficar em casa e ser cuidadora do lar, enquanto o homem vai para rua para ser o provedor do lar.

E é com o passar dos anos que as mulheres cada vez mais vem se afirmando no mercado de trabalho, além de assumirem responsabilidades e terem cargos cada vez mais importantes pois se preparam cada vez mais cursando ensino superior.

Mesmo com todas as dificuldades, as mulheres aos poucos estão conseguindo quebrar os paradigmas e construindo uma nova igualdade de gênero no qual as diferenças ficam apenas na parte biológica de cada ser.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina: A condição feminina e a violência simbólica.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

QUERINO, L.C.S.; DOMINGUES, M.D.S; LUZ, R.C. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** *Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós*, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, 2013.

SOUZA, E.S.; SANTOS, S.P. **Mulheres no mercado de trabalho: um estudo com estudantes universitários do curso de administração de uma faculdade particular de São Paulo.** *Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós*, ISSN 2238-8605, Ano 3, número 3, 2014.

CABRAL, F.; DÍAZ, M. **Relações de gênero.** In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar.* Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150.

GOMES, A.F. **O outro no trabalho: mulher e gestão.** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/313.pdf%3E.%20A> . Acesso em: 2017.